



## Interpelação Escrita

O metro ligeiro é uma obra pública de grande envergadura. Tendo em conta as experiências do mundo, as estações normalmente são transformadas em zonas cheias de movimento comercial, sendo exemplo disso o sucesso do centro comercial subterrâneo junto do posto fronteiriço de Gongbei, o qual contribui muito para a economia da cidade. Ora, quer seja para reflectir a utilidade económica que resulta do posto fronteiriço e do metro ligeiro, quer seja para remodelar o terminal das Portas do Cerco e tratar do assunto dos autocarros transfronteiriços, a zona envolvente do posto fronteiriço junto das Portas do Cerco necessita de ser transformada.

Em 2011, o Conselho Consultivo de Serviços Comunitários da Zona Norte criou uma equipa específica para efectuar análises sobre o assunto do desenvolvimento desta zona, nomeadamente, nas vertentes de equipamentos sociais e comerciais, e vários elementos do referido conselho sugeriram que o Governo desenvolvesse toda a área junto do posto fronteiriço para incentivar a economia da Zona Norte. O Governo, por sua vez, também iniciou simultaneamente o Plano Conceptual Urbanístico da Zona das Portas do Cerco e Envolvente, no sentido de aproveitar esta ocasião para aperfeiçoar as infraestruturas e equipamentos sociais junto do posto fronteiriço.

Segundo alguns peritos, o Governo deve aproveitar a obra do metro ligeiro e o estabelecimento do novo posto transfronteiriço entre Guangdong e Macau para remodelar toda a zona envolvente, criando assim uma plataforma permanente para o desenvolvimento de Macau. Há dias, apresentei uma interpelação oral sobre a planificação para remodelar a área junto do posto



fronteiriço. O Governo respondeu que a respectiva análise já tinha sido concluída em 2012 e que daí resultaram várias alternativas, qualquer delas envolvendo, seguramente, a reorganização da rede de estradas, o que traz implicações para cem milhões de passageiros, não estando ainda, por isso, em condições de iniciar as respectivas tarefas. Na minha opinião, a construção do metro ligeiro é uma boa ocasião e, se o Governo a desperdiçar, a zona junto do posto fronteiriço das Portas do Cerco dificilmente poderá ser remodelada. Como o Governo não divulgou nenhuns dados correspondentes, desde o início, nem ouviu bem a população, desistiu directamente de tal ocasião, o que é pouco justificável.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. De entre os urbanistas e outros profissionais de vários sectores, há quem refira que o Governo deve aproveitar a ocasião da construção do metro ligeiro para desenvolver a zona em redor do posto fronteiriço, ou seja, criar mais lojas, com vista a oferecer mais oportunidades para os residentes. Mas o Governo referiu que a remodelação da zona do posto fronteiriço ia acarretar muitas dificuldades e que, neste momento, ainda não se verificam condições para iniciar as respectivas tarefas. Ora, quanto ao assunto, o Governo já efectuou algumas análises?
2. Em 2011, o Governo adjudicou o Plano Conceptual Urbanístico da Zona das Portas do Cerco e Envolvente às empresas *GL-Project Design&Consultant Co., Ltd.* e *THI Consultants Inc.* (sucursal na RAEM), e esta última já concluiu a análise necessária e apresentou propostas. Na resposta à interpelação escrita apresentada no dia 11 de Novembro de 2011 pelo Deputado Chan Meng Kam, o Governo referiu: quando o procedimento



atingir uma fase decisiva, o Governo vai divulgar as respectivas informações. Só que, até agora, o resultado da referida análise ainda não foi divulgado. Como esta proposta tem grandes implicações na planificação da Zona Norte, o Governo deve divulgá-la ao público e proceder à respectiva auscultação. O Governo vai fazer isto?

3. Segundo alguns urbanistas, há falta de um sistema de ventilação no terminal subterrâneo de autocarros do posto fronteiriço e, como aí há muitos autocarros cujos motores estão permanentemente ligados, o local está sempre muito quente e abafado e a poluição também é grave. Os urbanistas sugeriram a mudança deste terminal para a superfície. Além disso, como o terminal subterrâneo tem uma altura limitada, os autocarros dos casinos não conseguem fazer aí a inversão de marcha, e precisam sempre de fazer isso noutro lado do local, o que resulta também em engarrafamentos. Todas estas questões subsistem e são sempre objecto de crítica por parte da população, por isso devem ser resolvidas. Se o Governo não puder resolvê-las por ocasião do Plano Conceptual Urbanístico da Zona das Portas do Cerco, de que planos dispõe para resolver o problema?

17 de Julho de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Si Ka Lon